

Já começou o desmatamento da reserva dos Sateré-Mawé

ESTEVES, "O ESQUECIDO": SUDAM DEU 10 MILHÕES PARA A MAUÉS-ITAITUBA

— A SUDAM já soltou 10 milhões para os primeiros passos na construção da estrada Maués-Itaituba.

— E os índios, sr. Prefeito?

— Que índios?

— Os **Sateré Mawé!** A estrada vai cortar a terra deles!!!

— É verdade! Foi a pressa. Nós esquecemos desses índios.

Logo após este diálogo do PORANTIM com o prefeito de Maués, Carlos Esteves, o senador "biônico" Raimundo Parente (PDS-Am) informava que o DER-Am já começou a desmatar a única reserva indígena demarcada no Amazonas — o território dos **Sateré-Mawé** — para construir a estrada, que cortará no meio as terras de 3 mil índios vivendo em 19 aldeias. A estrada vem favorecer os empresários do guaraná e da madeira e os contrabandistas de ouro, tudo isto em nome da "integração da Amazônia". Na Semana do Índio houve protesto dos líderes **Sateré-Mawé**, enquanto nações de toda Ameríndia se solidarizavam na luta contra a estrada.

O DESMATAMENTO

O delegado regional da FUNAI, Kasuto Kavamoto admitiu que os 300 km. da estrada cortarão diretamente mais de dez das dezenove aldeias dos **Sateré-Mawé**, nação localizada nas áreas de Barreirinha e Maués, entre os rios Andirá e Marau.

Recentemente, técnicos da FUNAI estiveram na área, onde terminaram a demarcação de 640 hectares das terras indígenas, constituindo-se assim, na única área demarcada da região.

Conforme declaração do prefeito de Maués, Carlos Esteves, o processo para a construção da estrada está em tramitação na Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia — SUDAM, e uma verba de dez milhões de cruzeiros já foi adquirida pelo sr. Mário Amorim, para os estudos definitivos. Enquanto isso, o governador nomeado do Estado, José Lindoso, através do Ministério do Interior, busca recursos do Banco Internacional de Desenvolvimento — BID, do Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico — PNDE e do Departamento Nacional de Estradas e Rodagem — DNER, para os processos definitivos de sua construção.

O presidente do diretório local do Partido Democrático Social — (PDS), o "biônico" Raimundo Parente, afirmou que o Departamento de Estradas e Rodagem DER-Am, já iniciou o processo de desmatamento da área e que o deputado Vivaldo Frota (PDS), juntamente com o representante do município de Maués na Assembleia Legislativa, deputado Homero de Miranda Leão, têm estado em Brasília para a elaboração

final do projeto.

Todos os políticos e governantes, apesar das dificuldades, "nem admitem a idéia da não construção", pois conforme parecer do prefeito Carlos Esteves, a estrada "fará com que a região tenha maior tranquilidade e maior rotatividade na comercialização dos nossos produtos e dos que importamos".

A ESTRADA DO CONTRABANDO

Para o presidente do Partido Democrático Social, Raimundo Parente, "lá existe guaraná, ouro, uma classe de coisas, recursos..."

Existe uma classe de coisas... inclusive uma minoria dourada que acompanha o cordão dos "multidólares", saqueiam o ouro, dividem com os sugadores norte-americanos, conforme as manchetes dos jornais de Manaus, denunciando o contrabando.

Elainé Adams, Peter John Ma-land, Michael Sommer, John William Traeger, conforme notificou-se pela imprensa local, aliados com a Empresa Brasileira Mineração Jutai Ltda., foram apreendidos carregando da área toneladas de ouro para os Estados Unidos, que já consumiu nos últimos anos, nada menos que quatro toneladas da região (A Crítica — 03.04.80).

E os poderosos locais, os que têm o poder econômico, pagam baixos salários ao povo pequeno nos garimpos, e como também foi noticiado pela imprensa, o minerador Wilson Uchôa, entre tantos outros que já cometeram vários massacres, ainda mantém o apoio do delegado de Santarém, que teria sido comprado para acobertar seus crimes.

Realmente a estrada Maués-Itaituba será benéfica para os empresários do guaraná já que ela facilitará o seu escoamento. Maués-Itaituba servirá também para intensificar o contrabando do ouro, que além de devastar a área indígena, utilizará os próprios índios como mão-de-obra escrava. Isso sem falar nas facilidades que trará para o maior roubo de madeiras por comerciantes de Parintins (Amazonas), já que recentemente grande quantidade de toras foram apreendidas pelo chefe do Posto FUNAI do Marau, Vitor Santana, estando entre elas a sucupira, o pau-rosa e outros.

Assim como a estrada Manaus-Caracarái não beneficiou em nada os **Waimiri-atroari**, pelo contrário só acelerou seu processo de extinção, assim a Maués-Itaituba continuará com essa seqüência de extermínio aos indígenas.

Não tendo outra desculpa para negar sua participação no genocídio dos **Sateré-Mawé**, o prefeito Carlos Esteves disse categoricamente ao PORANTIM que "em virtude da pressa, no interesse de conseguir o direito com

relação à estrada, nós esquecemos desses índios!"

Com o chamado projeto de "Estadualização" e a reestruturação da FUNAI, a entidade responsável pela tutela dos povos In-

dígenas, através de convênios com os Estados da União entregará os povos indígenas à tutela dos Governadores dos Estados, dos políticos, dos prefeitos "esquecidos" como Carlos Esteves.

NAÇÕES DE TODA AMERÍNDIA PROTESTAM CONTRA ESTRADA



Os líderes Sateré-Mawé vieram a Manaus protestar contra a estrada. No centro, o tuxáua geral Donato.

Os Representantes do Conselho Regional dos Povos Indígenas da América Central, México e Panamá, a delegação do povo **Guajiro** (Venezuela), a Federação das Organizações Indígenas do Equador e a Federação da nação Shuar, em notas separadas, protestaram contra a construção da estrada Maués-Itaituba que cortará o território dos **Sateré-Mawé**. Todas estas entidades se comprometeram a divulgar em seus respectivos países o atentado contra este povo indígena. Durante o Congresso de Movimentos Indígenas da América do Sul, realizado em Cuzco, o nome do "señor Esteves" (prefeito de Maués) era apontado como um dos etnocidas latino-americanos.

NA UNIDADE ESTÁ A FORÇA

"Estamos totalmente de acordo com a luta que estão travando os companheiros Sateré-Mawé, lutando por seus direitos, já que com essas medidas estão defendendo nossos costumes, arte, língua, nossas próprias vidas".

"É necessário que eles formem um grande bloco de força para lutar contra nosso inimigo principal representado pelo imperialismo norte-americano, pela grande burguesia monopolista de cada Estado, por essa aberrante ditadura militar".

"Esse grande bloco de força deve ser representado pelo proletariado, camponeses, estudantes, intelectuais progressistas e demais classes sociais exploradas, pois na unidade está a força".

"Não há justiça para os povos da América se não há justiça para os povos indígenas. Saudações companheiros e irmãos Sateré-Mawé e adiante na luta!"

Este é um trecho traduzido do manifesto de apoio aos **Sateré-Mawé** da parte dos indígenas da nação **Guajiro** (Venezuela), que participaram do Congresso de Movimento Indígena da América do Sul, realizado no período de fevereiro a março deste ano.

Assim como os **Guajiro**, inúmeras outras entidades presentes no Congresso solidarizaram-se com a causa, que segundo documentos dos Representantes do Conselho Regional dos Povos Indígenas da América Central, México e Panamá, "é uma luta

pela defesa de suas terras, de sua cultura, de sua integridade física", sendo tal manifestação apoiada também pela Delegação do Equador, Federação das Organizações Indígenas (FOIN) e Centros Shuar, entre outros.

Aqui em Manaus, o Diretório Universitário, através do seu presidente João Pedro, comprometeu-se dizendo que a entidade não ficará omissa diante do problema, já que, segundo ele, na própria Carta de Princípios do Diretório Universitário, existe uma proposta de luta contra o imperialismo e contra a ditadura militar, que são as causas da exploração desses povos pequenos.

E apesar do prefeito Carlos Esteves haver declarado que está sendo elaborado um trabalho de conscientização junto aos **Sateré** por parte dos padres membros do Conselho Comunitário, por parte da comunidade em geral e da própria FUNAI, para que os indígenas reconheçam a importância da estrada, os cinco tuxáuas que passaram por Manaus durante a semana do índio, negaram tal afirmação "pois até agora nenhuma autoridade procurou nós para falar dessa estrada que vai invadir nossa terra", afirmou o tuxáua Donato Lopes.

Vale ressaltar aqui de que forma será feita essa conscientização já que durante todo o processo de planejamento da estrada os **Sateré** foram esquecidos, estando eles correndo o risco de mais uma vez serem ludibriados.

O tuxáua geral Donato Lopes, quando se manifestou no auditório do SESI, condenou a estrada, já que segundo ele, "nós nunca mexemos na terra do branco, por isso a gente reclama quando invadem a nossa. Projeto bom prá branco, prá índio não".

E enquanto esses índios sofrem a ameaça de serem arrancados pela violência de suas raízes, o que logicamente causará suas mortes, o presidente do Partido Democrático Social — PDS, Senador Biônico Raimundo Parente, ao ser interrogado como poderia ser solucionado esse problema respondeu: "Na base da conversa, do diálogo..." (Verenilde Pereira).